



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: trabalho completo

**Ações culturais e educativas utilizando a literatura de cordel na UERJ: atividades lúdicas que divulgam o acervo e favorecem o aprendizado nos projetos de extensão**

*Cultural and educational actions using cordel's literature at UERJ: playful activities that disclose the collection and enfort learning in extension projects*

**Nadya Maria Deps Miguel** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

**Rejane Rosa do Amaral Monteiro** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Maria Luisa da Silva Correio de Carvalho** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Resumo:** Este trabalho relata a experiência da biblioteca da UERJ ao utilizar a Literatura de Cordel como recurso lúdico e educativo nas atividades de extensão do projeto Leituras na Cordelteca da FFP. Foram analisadas oficinas e palestras realizadas entre 2022 e 2023 para alunos do ensino fundamental e médio. Baseando-se em autores como Abreu (1999), Haurélio (2016) e Marinho e Pinheiro (2012), além das contribuições de Freire (2001) e Hall (2006), o estudo destaca a valorização da cultura popular e seu impacto no aprendizado crítico e na formação da identidade cultural dos estudantes.

**Palavras-chave:** Literatura de cordel. Cultura popular. Bibliotecas universitárias. Educação.

**Abstract:** This work reports the experience of the UERJ library in using Cordel Literature as a recreational and educational resource in the extension activities of the FFP Readings at Cordelteca project. Workshops and lectures held between 2022 and 2023 for primary and secondary school students were analyzed. Based on authors such as Abreu (1999), Haurélio (2016) and Marinho and Pinheiro (2012), in addition to the contributions of Freire (2001) and Hall (2006), the study highlights the appreciation of popular culture and its impact on critical learning and training students' cultural identity.

**Keywords:** Cordel Literature. Popular culture. University library. Education.



## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas têm se transformado em muito mais do que simples espaços de armazenamento de livros; elas se tornaram agentes ativos de transformação social e cultural. Seja no ambiente escolar, universitário ou na própria biblioteca pública, essas instituições desempenham um papel fundamental ao promover o acesso à cultura e ao conhecimento. Isso ocorre principalmente porque as bibliotecas possuem um compromisso social e cultural com as comunidades em seu entorno, especialmente com aquelas em que estão inseridas.

As bibliotecas não são apenas locais de estudo, mas verdadeiros centros culturais, onde atividades como exposições e encontros literários abrem portas para a preservação e disseminação de tradições culturais. Um exemplo significativo é o uso da Literatura de Cordel, uma forma de expressão que exalta a cultura nordestina e retrata acontecimentos da vida real (Belisário; Albuquerque, 2015, p. 254). Ao trazer esse gênero para dentro dos espaços educacionais, como escolas e bibliotecas, oferece-se aos alunos a oportunidade de acesso não apenas à informação, mas também ao patrimônio cultural do Brasil.

O uso do folheto de Cordel como recurso de apoio ao ensino apresenta diversas vantagens. Entre elas, destaca-se sua linguagem acessível e compreensível para leitores e/ou ouvintes de diferentes classes sociais. Rico em ritmo e sonoridade, o Cordel facilita a transmissão e a assimilação de seu conteúdo pelos alunos. Além disso, sua estrutura em estrofes favorece a leitura e a memorização. A linguagem poético-visual do Cordel, somada à variedade de temáticas históricas, sociais e culturais, torna-o uma ferramenta atraente para a aprendizagem. As temáticas abordadas podem ser trabalhadas de acordo com as particularidades da realidade vivida pelos alunos, promovendo significados profundos em seus discursos, memórias e narrativas. Ao mesmo tempo, o Cordel dá voz a segmentos sociais historicamente excluídos da história oficial, reafirmando a importância desses saberes culturais.

Os cordéis, com sua abordagem direta e poética, facilitam a difusão de saberes e da cultura popular. Sua leitura é prazerosa, e o ritmo natural das frases, junto com as rimas, facilita a memorização e o aprendizado. Como afirmam Gaudêncio e Borba (2010,

p. 2), a Literatura de Cordel é uma manifestação artístico-cultural que não apenas registra a história e trajetória de um povo, mas também dá vida à sociedade através da ação poética.

Rima, musicalidade, humor e liberdade de expressão são alguns dos aspectos que tornam os folhetos de Cordel tão únicos. Eles representam tanto a realidade cotidiana dos brasileiros quanto o imaginário popular. Assim, o uso da Literatura de Cordel vai além do entretenimento, sendo uma ferramenta educativa poderosa que enriquece diversos contextos de aprendizado.

A Literatura de Cordel, conforme destacado por Freire (2001), é uma manifestação cultural rica e tradicional, que, além de preservar a cultura popular, atua como uma ferramenta educativa valiosa, promovendo o desenvolvimento crítico e a interação social. Originária do Nordeste brasileiro, essa literatura é conhecida por suas histórias rimadas e ilustradas, impressas em folhetos. Mais do que uma simples preservação cultural, o Cordel revela-se um recurso educacional essencial, influenciando tanto os métodos pedagógicos quanto o pensamento crítico e cultural, como também observado em educadores como Teixeira (2011) e Ribeiro (2018). Freire (1980, p. 38) destaca ainda que a cultura é uma criação exclusivamente humana, surgindo a partir da reflexão e resposta aos desafios de seu contexto de vida. Essa perspectiva encontra ressonância em Perrenoud (2010), que sublinha a importância da interação cultural na relação pedagógica, onde a comunicação e a cumplicidade entre professores e alunos são moldadas por valores comuns, mesmo em contextos distantes do conteúdo programático. Com isso, a escola vai além da simples transmissão de conhecimento intelectual, tornando-se um espaço de valorização cultural e formação social.

Nesse cenário, a aplicação prática da Literatura de Cordel nos ambientes educativos ganha especial relevância, evidenciando seu impacto cultural e pedagógico. Com essa perspectiva, este trabalho apresenta a experiência da biblioteca da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que incorporou a Literatura de Cordel em suas atividades de extensão, com destaque para o projeto Leituras na Cordelteca da Faculdade de Formação de Professores (FFP). O objetivo é analisar como as atividades lúdicas baseadas no acervo de Cordel têm contribuído para a valorização da cultura

brasileira, despertando o interesse pela leitura e aprimorando o aprendizado dos alunos do ensino fundamental e médio.

## 2 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem qualitativa, com foco na análise das oficinas e palestras realizadas entre 2022 e 2023. As atividades foram direcionadas a alunos do ensino fundamental e médio, tendo o acervo de Literatura de Cordel como principal recurso pedagógico. Essa metodologia se fundamenta tanto nas ideias de Anísio Teixeira, que defendia a educação como um processo integrador e culturalmente situado, quanto nas de Freire (1980), cuja pedagogia crítica valoriza a interação dialógica entre educadores e alunos, permitindo que estes últimos sejam sujeitos ativos na construção do conhecimento. A utilização da Literatura de Cordel reflete esse enfoque, ao promover o resgate cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. O desenvolvimento da metodologia seguiu as seguintes etapas:

- **Seleção e Curadoria do Acervo:** A escolha dos títulos de Literatura de Cordel foi guiada por critérios de relevância cultural e temática, garantindo a representatividade da cultura popular nordestina. Essa escolha está em consonância com o pensamento de Freire (2001), que valoriza a cultura dos educandos e suas experiências como ponto de partida para a aprendizagem.
- **Planejamento das atividades:** Foram elaboradas oficinas e palestras que combinavam elementos lúdicos e educativos, com o objetivo de promover uma interação envolvente entre os alunos e o conteúdo. Essa abordagem se alinha às concepções de Freire e Teixeira, que enxergavam a educação como um processo participativo e cultural, estimulando a reflexão crítica e a criação coletiva.
- **Execução das atividades:** As atividades ocorreram na Biblioteca, incluindo leitura coletiva, oficinas de isogravura e a criação das capas dos folhetos de Cordel pelos alunos. Essas ações visavam estimular a criatividade, o engajamento e o protagonismo dos alunos, o que está em consonância com os princípios de Freire (2001), que preconiza o aprendizado ativo e emancipatório.

- Coleta de dados: Por meio de observações diretas e da análise das capas produzidas, foram coletados dados qualitativos para avaliar o impacto das atividades. A observação e análise crítica, práticas valorizadas por Freire (1980), permitiram que o educador compreendesse o contexto cultural dos alunos e como ele influenciou a aprendizagem.

- Análise de dados: Os dados foram analisados com base nas teorias de Abreu (1999), Haurélio (2016) e Marinho e Pinheiro (2012), buscando identificar padrões e inferir os resultados das intervenções realizadas. Essa análise segue a perspectiva freireana de entender o conhecimento como um processo em constante construção, moldado pelo diálogo entre educador e educando.

### **3 RESULTADOS**

A análise dos dados revelou resultados positivos em várias frentes. Primeiramente, houve uma clara valorização da cultura brasileira entre os alunos, que passaram a reconhecer e apreciar a riqueza da Literatura de Cordel, refletindo a importância do enfoque cultural defendido por Anísio Teixeira e Freire (2001). Ao integrar a cultura popular às práticas educativas, como sugerido na metodologia, o projeto permitiu que os alunos se vissem como parte ativa do processo educacional, o que vai ao encontro da visão freireana de uma educação participativa.

Em segundo lugar, notou-se um aumento significativo no interesse pela leitura, impulsionado pela metodologia lúdica e acessível do cordel, que facilitou a compreensão e o engajamento dos alunos com os textos. Essa abordagem se alinha à proposta de Freire (1980), que valoriza o uso de elementos culturais próximos à realidade dos educandos para promover uma aprendizagem mais significativa e crítica.

Por fim, foi observada uma melhora no desempenho escolar, com os professores relatando maior envolvimento dos alunos nas atividades de sala de aula e melhoria nas habilidades de leitura e escrita. Esses achados corroboram a metodologia adotada, que promoveu a interação cultural e o desenvolvimento crítico, como também argumentado por Teixeira e Freire

#### 4 DISCUSSÕES

Os resultados indicam que a Literatura de Cordel, quando utilizada de maneira estratégica e integrada ao currículo escolar, pode ser uma ferramenta eficaz para a educação. A ludicidade inerente ao cordel, conforme identificado na metodologia, facilita a aprendizagem, tornando-a mais atraente e significativa para os alunos. Esse resultado reforça as ideias de Freire (2001), que argumenta que a educação deve ser contextualizada e dialogar com a realidade dos alunos, utilizando elementos culturais próximos a eles. Além disso, a valorização da cultura popular promove um senso de identidade e pertencimento, essenciais para a formação cidadã, como destacado na introdução.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também corroboram a importância de iniciativas culturais e educativas. As pesquisas do IBGE sobre educação e cultura revelam que o envolvimento em atividades culturais está diretamente associado ao melhor desempenho escolar e ao desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. Isso reforça a proposta de Anísio Teixeira, que defendia a educação como um meio de promover a integração social e cultural. Estatísticas sobre a população jovem, especialmente em regiões como São Gonçalo, mostram a necessidade de projetos que promovam a inclusão social e educativa.

Além disso, dados sobre desigualdade social ressaltam a relevância de iniciativas como a Cordelteca, que busca mitigar essas desigualdades por meio da valorização da cultura e do incentivo à leitura e ao aprendizado. As teorias de Abreu (1999), Haurélio (2016) e Marinho e Pinheiro (2012) corroboram esses achados, destacando a importância de integrar elementos culturais na educação para promover um aprendizado mais holístico e inclusivo. A conexão entre o cordel e o desenvolvimento crítico dos alunos reforça a visão de Freire (2001) sobre a educação como um processo de conscientização. Além disso, a análise dos dados mostra que as atividades interativas, como as oficinas de isogravura e a criação das capas dos folhetos de cordel, estimularam a criatividade e a participação ativa dos alunos, conforme previsto na metodologia.



## 5 A BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - D

A Biblioteca CEHD está localizada na Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP/UERJ), no Município de São Gonçalo, cidade com mais de 1 milhão de habitantes, no leste fluminense do Rio de Janeiro. Ela atende cerca de 3.000 alunos vindos de diversos municípios da Região Metropolitana, Região dos Lagos e do interior do Estado. A inserção de uma universidade pública neste território fortalece a demanda por uma permanente interlocução entre a universidade e a comunidade externa. Em 2007, com a chegada de uma doação da ABLC (Academia Brasileira de Literatura de Cordel) foi criada a Cordelteca Gonçalo Ferreira da Silva. Hoje, com cerca de 1600 folhetos, esse acervo está sendo inserido na base de dados da Rede Sirius (Rede de Bibliotecas da UERJ) e recebe a devida divulgação junto à comunidade usuária. Estudos apontam que projetos voltados para práticas educativas e culturais em uma Universidade são de extrema importância para mudar a realidade em um determinado lugar. Nesse sentido, a condição de instituição estadual confere à Universidade do Estado do Rio de Janeiro um forte compromisso com o desenvolvimento regional.

**Figura 1** - Biblioteca CEHD



Fonte: as autoras, 2024. Foto da fachada da Biblioteca CEHD

Sabemos que a biblioteca universitária busca apresentar produtos e serviços voltados ao atendimento da comunidade acadêmica e comunidade em geral. Além do papel de disseminadora da informação e suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão, a biblioteca universitária pode desenvolver um papel importante por meio de ações culturais. Essas ações, realizadas em conjunto com outros departamentos da Universidade, devem estar inseridas no planejamento de serviços, visando a aproximação dos usuários. Diversas são as formas de realizar um projeto ou atividade

cultural. Essas atividades vêm tendo cada vez mais importância na contribuição de um novo paradigma para existência de uma biblioteca universitária moderna, criativa e atualizada.

Atualmente, a universidade passa a contribuir de maneira significativa por meio do desenvolvimento, não apenas de profissionais, mas de cidadãos preocupados com a pluralidade. Com isso, essa unidade de informação, necessita adaptar-se à realidade de sua comunidade interna e externa. Verifica-se que a atenção está voltada cada vez mais aos sujeitos sociais, impelindo uma maior reflexão sobre assuntos que envolvem a qualidade de vida das pessoas e igualdade de direitos. Há menos de um século, o mundo vivenciava a importância da produção industrial em massa e, conseqüentemente, econômica. Entretanto, a sociedade atual vem prezando pela detenção da informação e estudos dos sujeitos sociais. Torna-se necessário, portanto, que a universidade acompanhe essa quebra de paradigma, dando importância não somente ao ensino e à pesquisa, mas também à extensão, pois será com ela que o conhecimento construído na universidade poderá ser desenvolvido na sociedade. Diante disso, acredita-se que a biblioteca universitária possui um papel significativo nesse processo, não somente na disponibilização de conhecimento, mas também como participante na formação do cidadão.

Entende-se, que, para o estudo e desenvolvimento de ações de extensão, a biblioteca universitária deve estar em sintonia com a própria essência e políticas da universidade. Dessa forma, além da contribuição dos bibliotecários, tem-se a parceria com a comunidade docente e discente.

Em uma biblioteca, a ação cultural se faz principalmente por causa do seu acervo - que oferecem não apenas livros, mas também itens como as partituras, CDs, DVDs, e como no presente estudo, os folhetos de cordel.

Os cordéis são instrumentos de comunicação que favorecem as práticas educativas ao propiciar o resgate de memórias, das tradições e do folclore. A Literatura de Cordel possibilita que o leitor conheça a história, cultura e os costumes da sociedade, da região onde vive e das demais regiões do Brasil. Logo, projetos de extensão em Universidades públicas, que trabalhem com esse artefato cultural, podem funcionar



como uma importante ferramenta para a socialização e preservação da cultura popular na contemporaneidade.

### **5.1 A acervo da Cordelteca Gonçalo Ferreira da Silva**

A Cordelteca, criada em 2007, funciona desde a sua fundação na biblioteca da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

É importante frisar que este espaço está localizado em um município com elevado crescimento populacional - com alta taxa de crescimento demográfico com mais de um milhão de habitantes - apresentando um baixo índice de desenvolvimento social e educacional; precária infra-estrutura urbana e de serviços; insuficiente distribuição de equipamentos de consumo coletivo, e nas quais as políticas públicas, ou a ausência delas, colaboram para reforçar o sofrimento humano e as desigualdades sociais e educacionais. Ampliar e melhorar as condições materiais de produção de conhecimento com repercussões sociais, humanas, sociais e ambientais, justifica a realização de atividades que vão além dos muros da Universidade. Considerando tal realidade - embora, seu eixo principal seja a formação de professores - esta Faculdade possui diversos projetos nas mais variadas áreas do conhecimento, englobando, por exemplo, projetos em: Meio Ambiente (Planejamento Ambiental, Educação Ambiental, Monitoramento Ambiental e Estudos de Impacto Ambiental), Educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil, Gestão Educacional, Formação de leitores, etc. ), Linguística, Saúde, Sociologia, entre outros, que contribuem direta e indiretamente na formação do profissional professor qualificado e comprometido socialmente.

O principal objetivo desse espaço na Universidade é divulgar a Literatura de Cordel no município e cidades adjacentes, e assim incentivar estudos e práticas pedagógicas e artísticas referentes ao Cordel e à cultura popular.

A Cordelteca possui atualmente em seu acervo mais de 1500 títulos de folhetos de cordel e é dinamizada através do projeto de extensão Leitura na Cordelteca da FFP. Esse projeto, idealizado pela professora Maria Isaura Rodrigues Pinto<sup>1</sup>, tem o objetivo de

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1976), mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994), doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2000) e pós-doutorado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (2009/1 e 2010/2). Atualmente é professora associada da Faculdade de Formação de Professores da Universidade

acionar mecanismos de operacionalização da leitura e de dinamização do acervo. O trabalho de leitura desenvolvido, favorece o diálogo acadêmico entre alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O seu patrono, o poeta Gonçalves Ferreira da Silva foi o presidente da ABLC - Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Incansável na divulgação do Cordel no estado do Rio de Janeiro, foi ele quem doou grande parte dos folhetos e está sempre presente nos eventos que a Cordelteca promove. Gonçalves, nascido na cidade de Ipu, no Ceará, escreveu diversos poemas, como, por exemplo, Meninos de Rua e a Chacina da Candelária e Mahatma Gandhi, que foram vertidos para o francês e o inglês, respectivamente. De acordo com Pinto (2018), seus poemas têm grande alcance temático, ao abordar assuntos como lendas, crenças, romances, política, biografias, fatos circunstanciais e históricos e até mesmo ciência e filosofia. Totalizando, Gonçalves escreveu e publicou cerca de 300 folhetos de cordel, além de ensaios, textos críticos e inúmeros artigos para revistas e jornais.

Na contramão de grandes cordelistas brasileiros semiletrados, Gonçalves possuía formação acadêmica em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Poeta contemporâneo, foi morador do bairro Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Ele buscava dar um tratamento erudito na construção de seus versos, embora ainda utilizasse muitos recursos e técnicas cultivados há décadas pelos pioneiros na arte de versejar. Sempre presente no evento anual realizado na Cordelteca, Gonçalves fazia palestras e declamações de seus poemas.

A Cordelteca da FFP é a primeira dentro de uma instituição de ensino superior, em São Gonçalo, a catalogar, indexar, e organizar com cuidados especiais os folhetos de cordéis, que são frágeis por suas características físicas, objetivando a sua maior preservação. O acervo é catalogado e fica disponível para consultas locais pela comunidade em geral.

A coleção reúne folhetos de autores expressivos da literatura de cordel, como Leandro Gomes de Barros, considerado o primeiro escritor brasileiro do gênero, além de

---

do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, Literatura Comparada e Prática de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura, leitura, ensino, intertextualidade, cordel e tradição oral.

carregar também o título de Maior Poeta Popular do Brasil. Podemos encontrar ainda folhetos de Manoel Monteiro, são listados 48 documentos, entre eles, o folheto “Nova história da Paraíba: recontada em cordel”. De Manoel Tranquilino de Oliveira temos o “cordel História completa do herói João de Calais”, datado de 1945. No acervo, podemos contar ainda com os cordéis de Raimundo Santa Helena, são 64 ao todo, dentre eles “Mané Garrincha”, considerado um dos grandes nomes da história do futebol brasileiro. Do poeta Arievaldo Viana “Acorda cordel na sala de aula”, cordel inspirador que fez parte do projeto educacional que trabalhou a literatura de cordel em escolas públicas do nordeste.

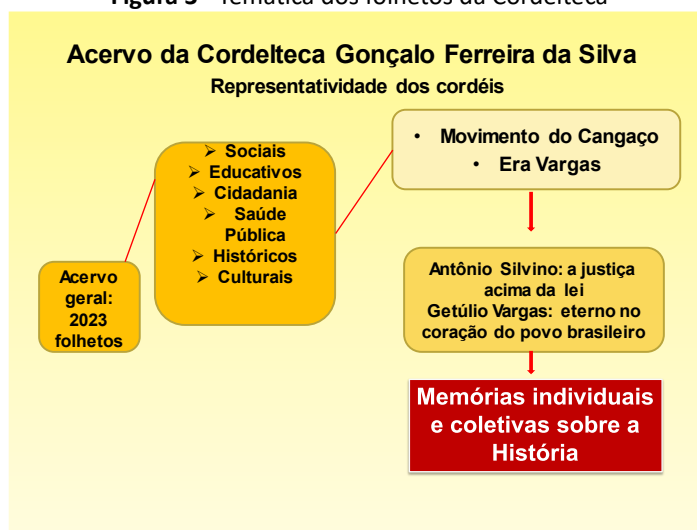
A Cordelteca possui uma significativa coleção de folhetos, recebida por doação. Esse acervo começou a ser organizado por processo manual, utilizando-se de fichas catalográficas para recuperação dos dados por autor, título e assunto. Com o crescimento da coleção e o avanço da tecnologia, os dados foram inseridos em um sistema automatizado utilizado na Rede de Bibliotecas da Universidade.

**Figura 2** - Cordelteca Gonçalves Ferreira da Silva



Fonte: as autoras, 2024. Foto da Cordelteca com folhetos expostos

Figura 3 - Temática dos folhetos da Cordelteca



Fonte: as autoras, 2023. Representação dos folhetos de acordo com os assuntos tratados

## 5.2 Atuação da biblioteca no projeto de extensão Leitura na cordelteca da FFP

Os projetos de extensão em uma Universidade são de extrema importância porque eles trazem iniciativas que podem mudar a realidade em um determinado lugar. Nesse sentido, a condição de instituição estadual confere à Universidade do Estado do Rio de Janeiro um forte compromisso com o desenvolvimento regional.

O projeto Leitura na Cordelteca da FFP tem como meta fazer com que a poesia de cordel se torne convivência no meio acadêmico e escolar. Para tanto, atua em duas principais vertentes. A primeira diz respeito à atividade *Folhetos andarilhos*, durante a qual folhetos da Cordelteca são levados para as escolas parceiras para serem apreciados durante as oficinas desenvolvidas pela equipe do projeto; a segunda vertente, refere-se ao evento anual *Folheto aberto: cordel em cena*, realizado na Biblioteca da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, em São Gonçalo.

O evento *Folheto aberto: cordel em cena* é organizado por professores e bibliotecários da faculdade. Os encontros anuais buscam utilizar práticas diversificadas de leitura e sessões de contação de histórias veiculadas pelos folhetos. O trabalho de leitura desenvolvido, atuando dentro do encaminhamento lúdico e intertextual que o próprio gênero cordel suscita, prevê a associação das narrativas dos folhetos com outras formas de expressão, como a declamação, o desafio, a dramatização, o teatro, a xilogravura e o cinema, dentre outras. As atividades são planejadas com o propósito de

propiciar aos participantes dos eventos sensações/emoções geradoras de prazer estético que estimulem a expansão da criatividade, bem como a ampliação do repertório de leitura e da competência analítica e crítica.

O projeto investe na utilização de metodologias direcionadas à percepção do elo entre o texto literário e a dimensão social, visando ao desenvolvimento de uma consciência crítica voltada para a importância das raízes culturais e para a avaliação da realidade em se vive. Por aí, acredita-se que, entre outros ganhos, são construídos instigantes caminhos de aproveitamento do potencial literário dessa forma de produção.

Antes de tudo, a fim de maior compreensão, é necessário abordar o conceito de "ação cultural". Milanesi (2002, p. 95) diz que ações culturais são atividades desenvolvidas na biblioteca ou em outros espaços voltados para arte e entretenimento, podendo ser trabalhados de forma amadora ou profissional, e geralmente giram em torno de práticas ligadas às artes. Ainda para o autor, dentro da concepção de ação cultural, não é possível desenvolver uma atividade no campo da poesia sem que haja textos poéticos, biografias de poetas e história de literatura, e no caso do evento *Folheto aberto: cordel em cena*, é primordial a presença e leitura dos folhetos de cordéis para que a ação seja realizada de modo eficaz. O evento, em cada uma de suas edições, apresenta-se, seguindo uma tradição, como um fórum de discussão entre vários grupos sociais interessados em Literatura de Cordel, que congrega poetas de cordel, editores, ilustradores, xilógrafos, repentistas, livreiros, bibliotecários, professores, pesquisadores, pedagogos e estudantes.

Com isso, o projeto busca estimular o interesse pela valorização e promoção das manifestações populares e folclóricas. Ações como mesa redonda, roda de samba, hora do café, leitura e discussão sobre os cordéis, assim como encontros com poetas populares são realizadas durante os dias em que acontecem o evento. Nesse sentido, compreendendo a ação cultural como uma atividade voltada para a disponibilização, mediação e acesso a informação, a biblioteca da FFP/UERJ passaria de uma depositária de acervo cultural de Literatura de Cordel para um núcleo cultural vivo, oferecendo cultura por meio de uma dinâmica de ações efetivas e diversas que abordam diferentes enfoques da Literatura de Cordel, revelando sua riqueza.

Durante o período de 2017 à 2023, as ações culturais na biblioteca aconteceram por meio de oficinas, palestras e visitas técnicas ao acervo da cordelteca.

As oficinas realizadas, tendo o folheto de cordel como fonte, possibilitam o desenvolvimento de habilidades de leitura específicas e a fixação de conteúdos escolares. Dessa forma, ao serem apresentados aos poemas no estilo do cordel, os discentes do ensino fundamental e do ensino médio tem um contato maior com a cultura popular e ampliam sua capacidade criativa e crítica relacionada à realidade onde vivem.

Em 2018, além de serem feitas na biblioteca, as oficinas também foram realizadas em algumas escolas públicas do entorno. Oswaldo Ornellas e Meoquíades Picanço foram as escolas escolhidas. Realizou-se também uma oficina na UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Campus Nova Iguaçu. Em 2019 mais escolas foram atendidas e o projeto se expandiu para outros lugares como a oficina feita no abrigo Cristo Redentor, levando cultura e poesia para os idosos que vivem nesta instituição. Nas atividades realizadas em escolas públicas, a bibliotecária estava presente para divulgar o acervo e dar apoio às atividades realizadas. Devido à sua participação, hoje ela já faz parte oficialmente do projeto como colaboradora.

No dia 27 de novembro de 2018, o projeto de extensão *Leitura na Cordelteca da FFP* ganhou o X Prêmio de Extensão Prof.<sup>a</sup> Maria Theresinha do Prado Valladares, promovido pelo Departamento de Extensão da SubReitoria de Extensão e Cultura (Depext/SR-3) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atendendo às normas do edital, puderam se inscrever no concurso bolsistas de projetos que tivessem recebido três (3) conceitos Excelente na UERJ Sem Muros/2018, Relatório/2018 e Plano de Trabalho/2019.

Para a biblioteca, esse prêmio foi motivo de orgulho e de motivação para a continuidade dos trabalhos.

## **6 VISITAS TÉCNICAS E OFICINAS DE ISOGRAVURA**

As visitas técnicas e as oficinas de isogravura foram bem recebidas, com alta participação e engajamento dos alunos. Durante as oficinas, os alunos se envolveram

ativamente na criação de suas próprias gravuras, demonstrando entusiasmo e criatividade. A atividade prática de criar as capas dos folhetos permitiram que os alunos expressassem artisticamente suas interpretações das histórias de cordel, fortalecendo a conexão entre leitura e expressão artística.

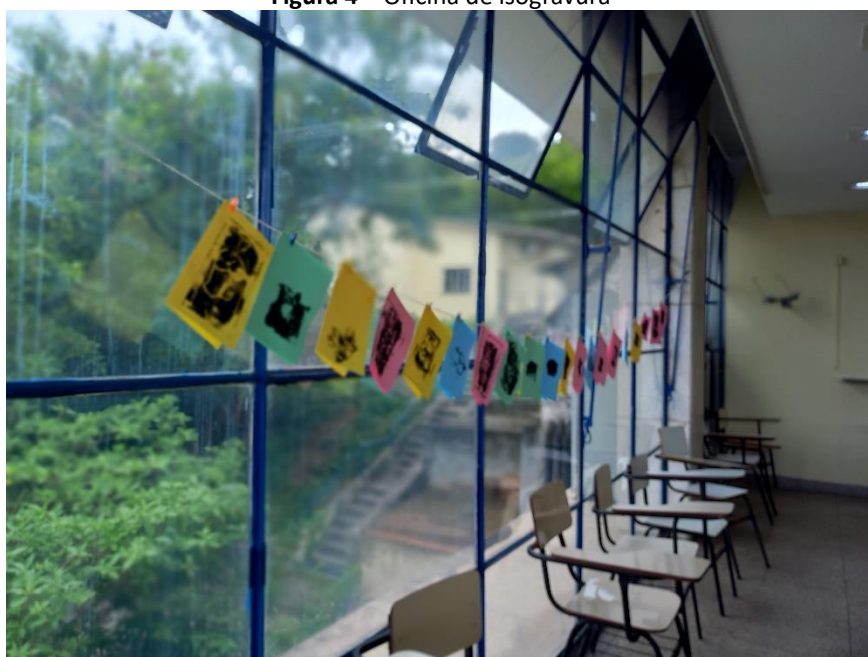
Os participantes demonstraram curiosidade e interesse. Relatos de professores indicaram que os alunos passaram a discutir mais sobre a cultura popular em sala de aula. Observou-se também uma maior participação dos estudantes nas aulas de língua portuguesa e uma melhoria na qualidade das redações e atividades escritas. Criatividade e habilidade em compor textos rimados, inspirados no estilo do cordel, também foram questões observadas.

Os bons resultados das oficinas de isogravura, em particular, demonstram que atividades práticas e criativas podem ser eficazes em engajar os alunos e enriquecer sua experiência de aprendizagem.

Essas atividades fortalecem a relação entre educação e cultura, como defendido por Freire (2001) e Teixeira (2011), e incentivam a reflexão crítica e criativa dos alunos. Relatos de professores indicam que os alunos passaram a discutir mais sobre a cultura popular em sala de aula, promovendo uma maior participação nas aulas de língua portuguesa e uma melhoria nas habilidades de redação. Esse impacto pode ser explicado pelas ideias de Hall (2006), que destaca o papel central da cultura no desenvolvimento da consciência crítica e na construção de identidades sociais.



Figura 4 – Oficina de isogravura



Fonte: as autoras, 2023. Exposição das capas dos folhetos feitas por alunos

**Quadro 1** - Visitas técnicas realizadas na biblioteca em 2022 e 2023

Data	Instituição	Número de participantes
26/09/2022	Colégio Estadual Meoquíades Picanço	22
17/11/2022	Grupo de Ensino Miranda Barroso	16
17/11/2022	Escola Municipal Prof. Paulo Roberto Macedo	25
18/11/2022	Escola Intercultural Brasil México (CIEP 413)	12
10/04/2023	Instituti Clelia Nanci	9
26/04/2023	E.E. Ismael Branco	3
04/05/2023	UERJ - FFP	2
18/05/2023	UERJ - FFP	4
13/06/2023	UERJ - FFP	5
14/06/2023	E.E. Ismael Branco	14
26/06/2023	IFF Maricá	8
28/06/2023	Grupo de Ensino Miranda Barroso	11
03/07/2023	Universidade Federal Fluminense	1
03/07/2023	Academia Gonçalense de Literatura de Cordel	1
22/08/2023	Centro Educacional Adino Xavier	18
23/08/2023	Abrigo do Marinheiro	24
31/08/2023	Escola Intercultural Brasil México (CIEP 413)	15

20/09/2023	UERJ - FFP	16
29/09/2023	Centro Educacional Coronel Francisco Lima	21

Fonte: as autoras, 2024

**Quadro 2** - Oficinas de isogravura realizadas em 2022 e 2023

Data	Instituição	Número de participantes
19/09/2022	Clube de Ciências da FFP	14
26/09/2022	Colégio Estadual Meoquíades Picanço	22
08/11/2022	UERJ - FFP	36
17/11/2022	Escola Municipal Prof. Paulo Roberto Macedo	25
22/08/2023	Centro Educacional Adino Xavier	18
23/08/2023	Abrigo do Marinheiro	24

Fonte: as autoras, 2024

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita neste trabalho evidencia o impacto positivo e transformador da utilização da Literatura de Cordel nas atividades de extensão da UERJ, promovendo não apenas o interesse pela leitura, mas também melhorias no desempenho escolar e a valorização da cultura brasileira. Ao integrar a cultura popular ao ambiente educacional, foi possível criar uma conexão profunda entre os alunos e suas raízes culturais, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade.

As atividades lúdicas e educativas baseadas no acervo de Cordel mostraram-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades, incentivando uma aprendizagem significativa e envolvente. Esse processo vai além do simples aprendizado técnico, estimulando a formação de cidadãos conscientes, culturalmente engajados e aptos a refletir sobre a sociedade em que vivem.

Dessa forma, recomenda-se a expansão e o fortalecimento de projetos que unam educação e cultura, especialmente aqueles que utilizam a cultura popular como meio de promover a inclusão social e o desenvolvimento crítico. O pensamento de Freire (2001), Anísio Teixeira e Hall (2006) serve como base para compreender que a educação, quando contextualizada nas vivências culturais dos alunos, não só promove o aprendizado, mas transforma a realidade social e reforça a cidadania.

Em síntese, a Literatura de Cordel, mais do que um recurso pedagógico, se consolida como um elemento central de integração cultural e social, capaz de fomentar uma educação transformadora e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- ALCÂNTARA, F. L. C. **O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte - CE**. Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2016/1288>> Acesso em: 10 dez. 2017
- BELISARIO, D. S. S.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Impacto do projeto “Cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa - PB. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 250-278, jan./abr. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/deciowbj,+Gerente+da+revista,+12\\_belis%C3%A1rio\\_albuquerque.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/deciowbj,+Gerente+da+revista,+12_belis%C3%A1rio_albuquerque.pdf). Acesso em: 23 jan. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GAUDÊNCIO, S. M.; BORBA, M. S. A. **O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte**. *Biblionline*, João Pessoa, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/1/3120/1/2005Art\\_cordelinforma%c3%a7ao\\_sal\\_eMG.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/1/3120/1/2005Art_cordelinforma%c3%a7ao_sal_eMG.pdf). Acesso em 23 fev. 2024.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HAURÉLIO, M. **Breve história da Literatura de cordel**. 2.ed. São Paulo: Claridade, 2016. 118p.
- IBGE. **Síntese de indicadores sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- LUYTEN, J. M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo, Brasiliense, 2005. 87p.
- MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MILANESI, L. **Biblioteca**. Rio de Janeiro: Ateliê Editorial, 2009. 116p.

NASCIMENTO, J. B. D.; SANTOS, F. P. **A literatura de cordel como fonte de informação: um olhar historiográfico e conceitual.** *Folha de Rosto*, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23153>>. Acesso em: 9 Dez. 2023.

NUNES, M.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

OLIVEIRA, H. C. C.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Memória e linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 2, p. 65-73, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/18445>>. Acesso em: 14 Dez. 2017.

OLIVEIRA, L. R. **Biblioteca Universitária: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação ao contexto brasileiro.** 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2004. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/783/1/Leila%20Rabello%20de%20Oliveira.pdf>> Acesso em: 4 maio 2024.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PINTO, M. I. R. **O cordel do Brasil e o cordel de Portugal: possíveis diálogos.** *Soletras*. Ano 9, n.18, p. 117-132, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/soletras/article/viewFile/7034/4973>. Acesso em: 21 de março de 2020.

RIBEIRO, D. **Educação como prioridade.** São Paulo: Global, 224p.

SILVA, J. L. S. **Cultura popular e identidade: um ensaio teórico sobre as manifestações culturais.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2018.

Teixeira, A. **Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. 429p.